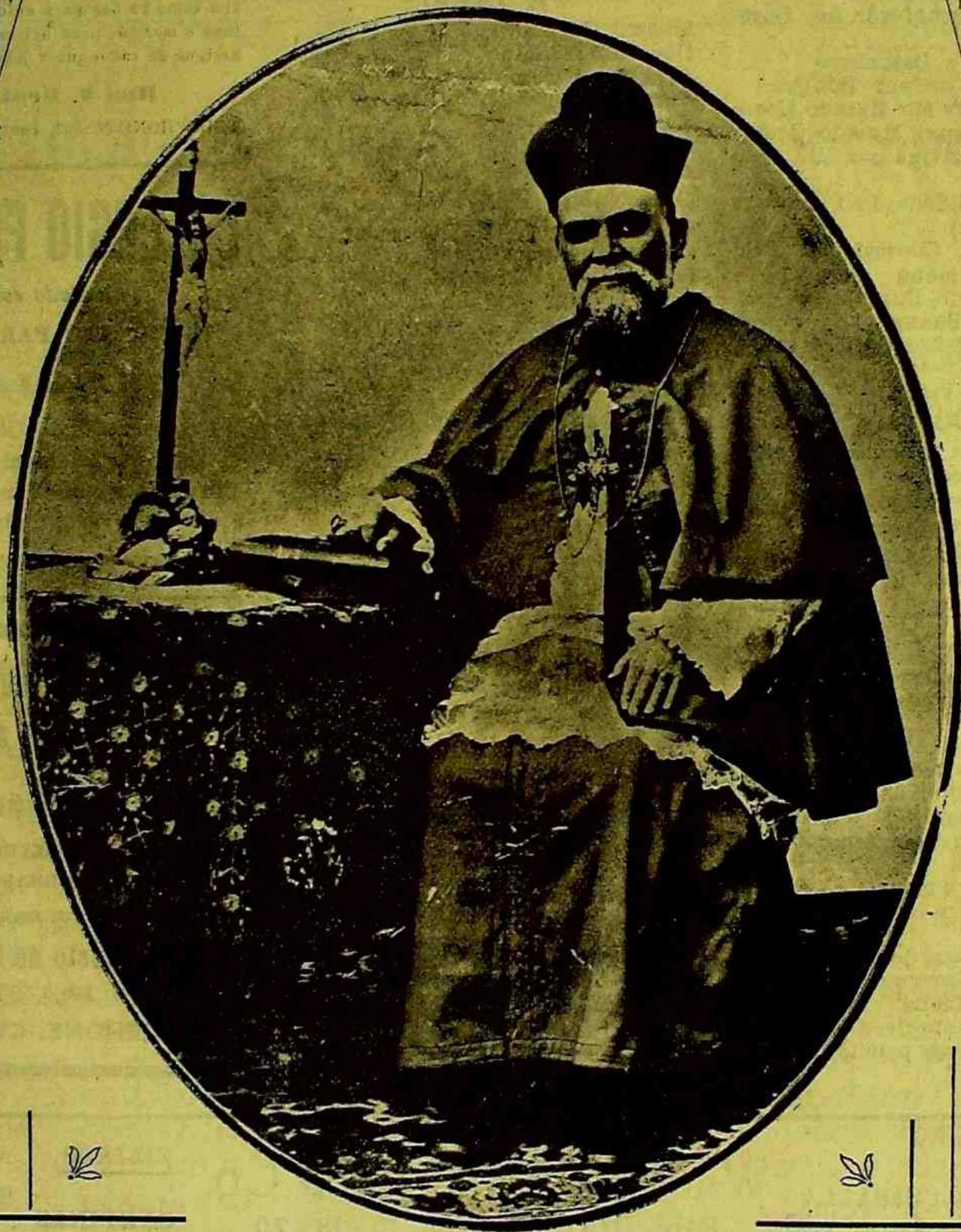


::: AVE MARIA :::

ANNO XXII ■ S. PAULO, 22 de FEVEREIRO de 1919 ■ NUM. 8

Homenagem ao Exmo e Rvmo. P. Nicolau Gonzalez, C. M. F.

2.º VIGARIO APOSTOLICO DE FERNANDO POÓ



O NOVO PRINCIPE DA EGREJA

nasceu a 3 de Fevereiro de 1869, professou na Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria o anno 1886, recebeu o presbyterado em 1893 e em 23 de Novembro de 1918 foi sagrado no Santuario do Coração de Maria em Madrid. — Ao Prelado Missionario seus irmãos do Brasil osculam reverentes o anel pastoral e desejam longos 'annos de vida para o bem do rebanho que lhe foi confiado.

Livraria do Coração de Maria**A 100 réis**

Hora de Adoração

Offício da Immaculada Conceição
Como te tornarás feliz ou conselhos
às donzellas

Ramalhete Espiritual

Explicação do Rosario de S. Miguel

A 200 réis

Novena do Smo. Rosario

Offício do Coração de Jesus e hora
santificada**A 300 réis**

A Castidade

Conselhos para os Jovens

Conselhos do Veneravel P. Claret

Manual do Archiconfrade do Cora-
ção de Maria.

Opusculos Catholicos

n.º 1 Jesus Christo por Bougaud

n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa

n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa

n.º 4 A Missão divina por D. João
Esberardn.º 5 A Infalibilidade do Papa por
(Macedo Costa)n.º 7 O Celibato Clerical por Frel
Armando Bahlmann

n.º 1 O Dogma do Purgatorio

n.º 2 Culto dos Santos

n.º 3 Tristes efeitos do Protestan-
tismo

Manualinho de Piedade

A 400 reisA's Mães — A communhão das
creanças innocentesNoticia historica e Novena da Me-
dalha Milagrosa**A 500 réis**Artisticos diplomas para as Filhas
de MariaO Smo. Rosario, explicado pelo Ve-
neravel Padre ClaretAmante de Jesus Christo (Romance)
Luz do Sol (Romance)

Mez das Almas

Mez de Maria

Não mais balcão (romance)

Vida admiravel do Ven. P. Claret

Estampas catecheticas

La Manna del Cristiano (em Italiano)

Espelho da Alma

Soffrer de Mãe (romance)

A tenda do Mestre Lucas (Romance)

Trevas e Luz

Vida de Sór Thereza do Menino Jesus

Vida de Santa Gertrudes a Grande.

Loba

Heresia protestante dr. Carlos Laet
Assumptos diversos pelo (J. A. Mar-
tins Silva)Lembranças de 1.ª Communhão pa-
ra meninos e meninas**A 800 réis**

Rosa de Tannemburgo (Romance)

Mez do Coração de Jesus

A 1\$000

Ao ceu, ao ceu, almas devotas

Novena das Tres Ave Marias (cento)

Vida de S. Francisco de Assis

A Lei de Deus

Espiritismo em si e em suas relações

Manná do Christão

A 1\$200

Thesouro da juventude christã

A Paz do Papa pelo P. Francisco

Ozamis, O. M. F.

A 1\$500

Manual Gertrudiano

Devoto Josephino

Brados de Commissão

Amar a Deus

Relicario Angelico

O Adorador Nocturno Brasileiro

A Oração de Sto. Affonso

A 2\$000

Os Bandeirantes da Imprensa pelo

P. Francisco Ozamis, O. M. F.

O Santo Sacrificio da Missa pelo

P. Cipullo

Bentinhos de N. S. das Dores e da
Paixão. (duzia)Corôa de Actos de Amor de Deus
(cento)Novena ao purissimo Coração de
Maria (cento)**2\$500**

O Perdão Divino

Menino Jesus de Praga

Caminho da Corte Celestial

Breve apologia para a mocidade es-
tudiosa, contra os incredulos de
nossos dias—Deus, Homem, Alma**A 3\$000**Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch.
) (encad. 5\$000)

Porta do Ceu

A Immac. Conceição de Maria SS.

A 5\$000Principios de Educação pelo P. Oza-
mis, O. M. F. Encadernado

(em brochura, 3\$000)

Thesaurus confessarii a 8\$000

Breviarium Morale

Sentenças e Despachos (2 volumes)

A 14\$000

Este catalogo annulla os antecedentes

Os portes por conta do committente

Pedidos á Caixa Postal n. 615 S Paulo

PONTIFICALVinho purissimo especial para o Santo Sa-
crificio da Missa da Casa Diez Hermanos, de
Jerez de la Frontera, Hespanha.Adoptado pelas principaes parochias e es-
tabelecimentos Religiosos do Estado de S. Pau-
lo. — Typo doce e meio secco — Cada barril
é acompanhado do respectivo certificado de ori-
gem ecclesiastica. — Acab. de receber uma
partida a CASA INGLEZA á Rua Barão de
Jaguara, 40 - Caixa Postal, 127 M. Troncoso

CAMPINAS

CASA GUEBBACasa especial em rendes para toalhas, alva e
requetes. Temos um completo sortimento em li-
nho, filó e rendas de algodão e m. imagem, as-
sim como peças para enfeites, linho para toa-
lhas e merinós para batinas, e muitos outros
artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHYEste acreditado Collegio continua
na forma tradicional a proporcionar
às suas educandas instrução solida
e educação esmerada.

Enviem-se prospectos.

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINCO e COBRE**PARA OBRAS ILLUSTRADAS CA-
TALOGOS, JORNALIS, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.98

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADEMOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPE-
ÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLA

HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CON-

DIÇÃO

PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC

A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANNO

XXII

ASSIGNATURAS :

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

8

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

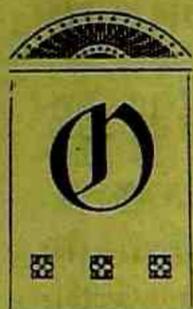
RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 130

S. PAULO, 22 DE FEVEREIRO DE 1919

A devoção a Maria e a questão operaria



PROBLEMA mais sério da hora presente é o operario. Sua solução immediata impõe-se aos sabios, pensadores, escriptores, patrões e operarios. O tempo empregado antes em discussões e conferencias, foi aproveitado por elementos anarchicos em pregar a revolução mais radical, que lembra a historia e que a tantos faz erriçar os cabellos e tremer as carnes; a revolução maximalista, que triumphando na antiga Russia, ameaça levar seus ideaes e processos a todo o mundo. Os sabios pensaram em soluções pacificas e graduaes, mas o povo russo saltou por todas as conveniencias, desesperou da evolução das leis e com ousadia selvagem atirou para um lado constituições, principios de moralidade, de ordem, de progresso e pôz em pratica deante da universal estupefacção as idéas, julgadas utopicas, de seus novellistas.

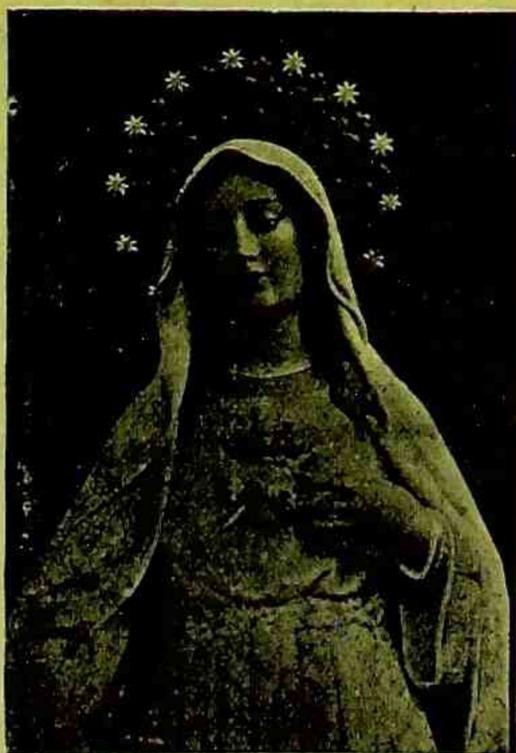
Outros, porém, pretendem resolver já e já o problema e reunidos em conferencia tratam em Paris de collaborar ao bem da humanidade, legislan-

do acerca do trabalho. Conseguirão seus esforços suste a onda de maximalismo, que subverteu as instituições na Russia e que já deixou seu cartão de visita, como escreveu alguém, entre nós e mais atrevidamente na Inglaterra, na Hespanha, na Argentina? Não o esperamos, e, sabe Deus, quanto nos alegraria o sermos desmentidos pelos factos subsequentes.

Ha annos vinha-se legislando sabiamente em quasi todos os parlamentos para regular o trabalho, crearam-se instituições meritissimas que buscavam remediar as necessidades dos operarios e suas familias, mas não se chegou á harmonia, á paz, ao tão desejado bem-estar. Porque? Porque nas leis e nas instituições operarias, tinha-se em vista satisfazer um só dos elementos constitutivos do homem, o corpo!

Descurava-se a formação do espirito, digo mais, fazia-se quanto possivel para transvial-o, para envenenal-o. Queria-se fazer do homem um *animal* feliz, quando teria sido mais prudente fazel-o um *anjo* de bondade.

Lembra-nos a este pro-



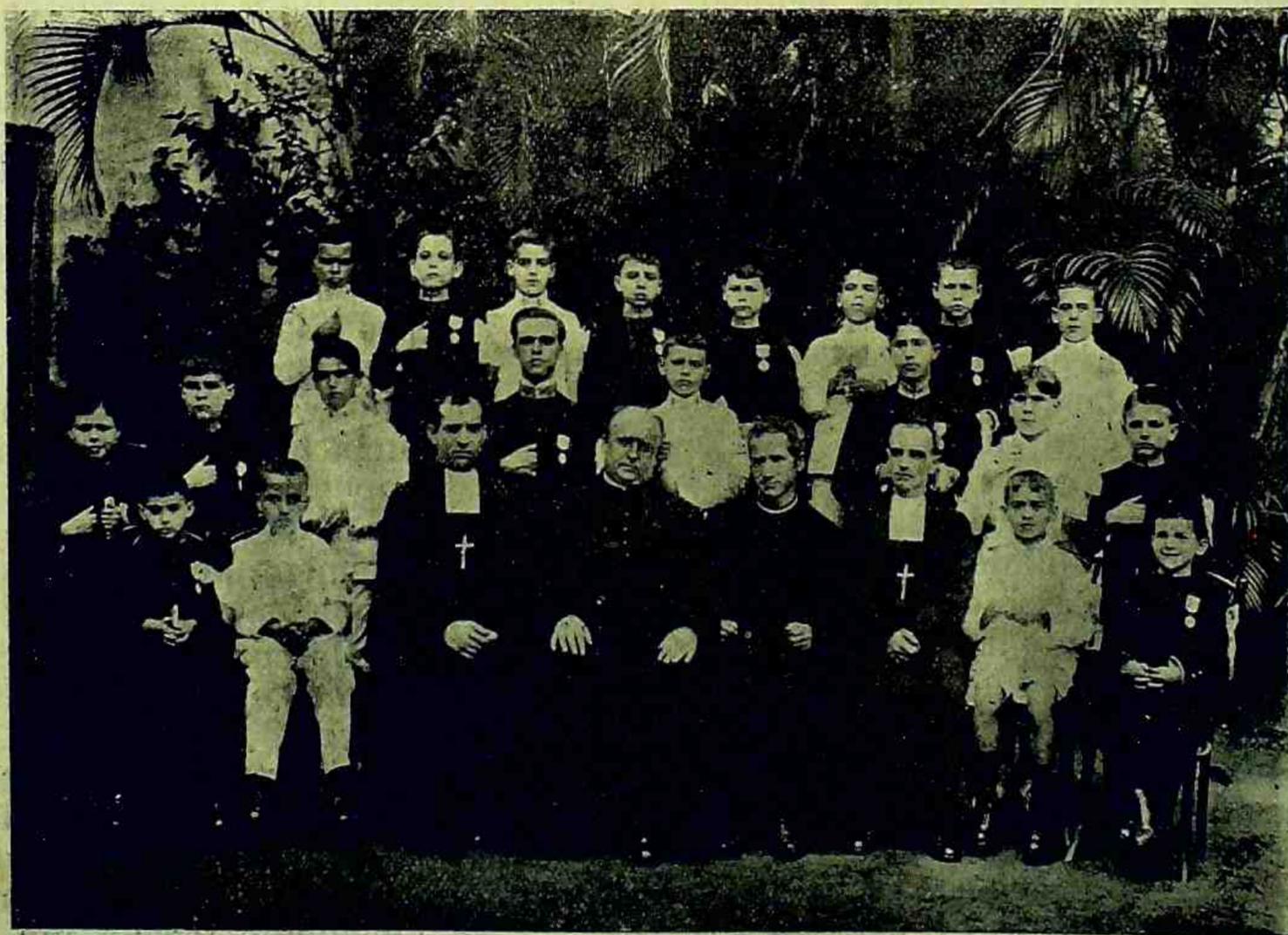
posito a affirmação cathogorica que em sua obra: "Direcções e conceitos sociaes nos principios do sec. XX", deixou escripta o celebre Professor da Universidade de Pavia, José Toniolo, "principe dos economistas modernos", em phrase do grande Leão XIII. "Os crentes, diz o sabio sociologo, estamos intimamente convencidos, de que, finalmente, quem salvará a sociedade não é um diplomata, nem um sabio, mas um santo, ou antes, uma sociedade de santos". E santos, só o catholicismo os forma, só com sua seiva vivem e crescem, e é por isto que unicamente a solução catholica da questão operaria tem garantias de exito. Quantos desastres, quantas convulsões se haveriam evitado si governantes e governados, patrões e os operarios tivessem seguido as normas emanadas dos Summos Pontifices, particularmente daquelle que mereceu ser chamado o "Papa dos operarios", Leão XIII!

Erram lamentavelmente os que se empenham em divorciar estas questões da influencia da religião divina da caridade e da resignação; só o ensino

christão tem virtude para incutir nos patrões sentimentos de generosidade e amor e nos trabalhadores sentimentos de paciencia e docilidade.

Esriptores catholicos em livros, folhetos, revistas e jornaes tornaram-se crédores á admiração e gratidão dos povos pela superioridade com que trataram a delicada questão operaria. Entre nós não faltam, mercê de Deus, pensadores catholicos que em livros e revistas consagram-se a dirigir a opinião pelo caminho da justiça e da misericordia. Seguindo as lições dos mestres e os ensinios da Egreja, faremos tambem algumas reflexões sobre o momentoso assumpto, inspirando-nos na vida e qualidades de Maria para indicar a operarios e patrões a norma que devem seguir em suas imposições e reclamações.

Extranheza poderá despertar semelhante pretensão, pois a vida de Maria foi alheia a quanto hoje é agitação operaria e sua pessoa sublimada aos céos é objecto de amores e dedicações mysticas e não bandeira de agitadores.



1.^a Communhão de alumnos do Collegio de S. José de Rio Cumprido.

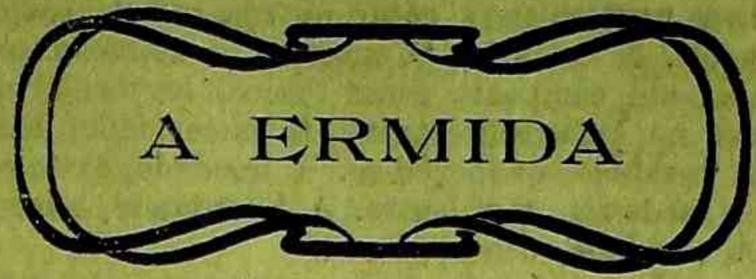
Que relação pode haver, perguntarão muitos, entre a devoção a Maria, devoção de almas mysticas e a doutrina operaria que se manifesta por exigencias revolucionarias e não raro anarchicas? Entre os devotos de Maria de rostos meigos e amoraveis e os temiveis trabalhadores, de gestos iracundos e sanhudos? Entre as pessoas que gostam levar nas suas mãos o rosario mariano e aquellas que levam bombas mortiferas e manejam a pica-reta destructora?

Apparentemente nenhuma mas, penetrando nas entranhas da questão encontraremos muitas e mui efficazes á solução racional e pratica do grande problema.

Indicaremos por hoje ser decisiva a participação de Maria na grande obra da santificação, si pois "só uma sociedade de santos é que salvará a sociedade", só uma sociedade de povos que aprendam na escola de Maria a pratica das virtudes e por sua protecção alcancem a energia necessaria para levar adeante as resoluções do bem, é que conseguirá salvar os interesses materiaes e moraes dos homens.

Em todas as grandes questões que agitaram os espiritos, a intervenção de Maria foi fecunda em bons resultados, porque o não seria nesta?

P. L. C. M. F.



A' Exma Sra. D.^a Feliciano Macahiba

Entre as ramas em flôr do heliotropio nevado,
os festões de jasmims, a extremosa florida,
tendo o soerguido monte a verdejar-te ao lado,
quedas aqui, de leve, ó silenciosa Ermida.

No teu alvor ideal de lirio immaculado,
á sombra do jardim cheiroso recolhida,
lembras um cherubim das alturas baixado,
para nós defender das tentações da vida.

E o bramido escutando ao mar, que se avizinha,
scismas, vendo fugir nas brumas da saudade,
a era em que andava o Christo apaziguando as aguas.

Ai, feliz de quem póde, ó candida Ermidinha,
vir ao teu seio amigo, em horas de anciedade,
ter as benções do Céu, se refazer das maguas!

Nictheroy, Fevereiro de 1919

JULINDA ALVIM



nús, perolas de ophir, umas do Netter cutras do Sloper...

O palavrão resôa ao concavo das salas e ao turbilhão do *tango* tropical, as flautas e os violinos, as trompas e as harpas deixam rolar sobre o montão impúdico todos os sons das musicas dolentes...

Ha scenas de ciumes e mascaradas partidas, *genesis* de crimes, crises de perdições, futuros derrocados e não raro, a confusão estrepitante dos conflictos.

Até que á madrugada cessa o festim e as almas damnificadas se envolvem no amargor do animalismo...

E' o Carnaval, a liberdade malsã de uma loucura transitoria.

O instincto do homem, tem nesta epocha a valvula de lama para se deixar desenfrear na pratica brutal dos actos demoniacos.

Muita gente ha, que, alheia á compostura christan e social, vivendo fóra da Fé e no abysmo pagão da indiferença do evangelho, se torna nestes momentos filha do cannibalismo truão e solta as rédeas á perversão e ao crime! E é a mocidade a maior victima do Carnaval. Essa mocidade que foge ao ensinamento christão e prefere atolar o verdor de sua vida no pantano tremendo da libertinagem.

Ella paga com o sacrificio da saude, da moral e do amor, toda a vertigem lubrica dos bombos e dos bailes.

Alguem, que, recriminando habitos nossos, disse que o mal da nossa terra é o Carnaval, porque, já agora, nem se espera mais a epocha de Momo para a diatribe... o anno inteiro vivemos em Carnaval! Quer dizer, que abdicamos das



A PROXIMAM-SE os primeiros tropeis do Carnaval. Na rua Quinze, a arteria

SEMANAES

vibrante de S. Paulo, o ruido metallico de bombo e pratos já ensurdece o ouvido paulistano. Nos balcões dos Clubs da Folia, moços de nariz postiço e barbas falsas troam as algazarras de Momo, berrando aos ares o *evohé* da safarrascada; e á noite, os salões de carne lubrica em pandemonio, se desabrocham ao tumido calor dos braços de alabastro a custa de *cold-creme* e camadas de pós de arroz... a onda de cóllos nús, numa falsa palpitação de vida porque a saude periclita á *sypilis* destruidora, arfa ao influxo do champagne traiçoeiro e ao rubi dos vinhos capitosos. Ha olhares de fogo, chispando como fagulhas, fallando a linguagem quente da luxuria e do erotismo. Esvoaçam gazes tenues mal encobrendo formas e pudores. Brillam nas cabeças joias corruscantes, brillam nos braços pedras preciosas, fulgem nos dedos, gemas rutilantes, e enlatescem pescoços

boas normas para cahir no *can-can* de toda a especie. E de facto. O egoismo, a ambição, o orgulho, ahí campeam como toxicos horribéis infiltrados no organismo social. A sinceridade, baniiu-se. A lealdade, evaporou-se. A bondade, extinguiu-se. A modestia, mutilou-se. A humildade, soterrou-se. A caridade, desapareceu.

Os arautos do modernismo, espiritos vãos e inocuos, alardeam que tudo isso é Civilização. Concordemos com esse extranho postulado, mas, concordemos também que a Civilização romana era assim, e nós sabemos o que foi feito da Roma civilizada!

Roma era assim. Egoista, ambiciosa, livre, corrompida, vaidosa, rica, soberba, nobre e... apodreceu!

Não, senhores modernistas! A gloria de um povo, as conquistas luminosas de uma raça, a realza magnifica da humanidade não está no borborinho de cafés e Triasons, em corsos e *cotillons*; está na singeleza da vida, na cultura da virtude e nos preceitos do christianismo, como préga Charles Wagner.

O Carnaval contamina os corações mais puros e passado que seja esse periodo de improprio e de loucura, ficam pelo anno afóra, vibrando na fraquesa dos homens, aquellas torpes sensações de mascaras e bailes. E' um *virus* que se acoita no organismo humano e o combale e estraga, e o desnorteia e afunda no dedalo sombrio da maldade. O Carnaval revive no espirito do homem as scenas que o degradam; faz resaltar-lhe n'alma o sentimento ruim domado pela educação na fé e em Deus; equipara-o ao irracional, ao bruto e o soterra sob os escombros do impudor, matando-lhe essa graça divina que o Creador lhe deu — a Razão!

LELLIS VIEIRA



CARTAS DO RIO

I O Dia da Boa Imprensa. II. A Candidatura Nacional. III. A Missão Medico-brasileira. IV. O Banco Popular do Brasil.

I. Em louvavel decreto marcou S. Emcia. o Sr. Cardeal-Arcebispo, para a Festa da Purificação, o Dia da Boa Imprensa, nesta Archidiocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

E' um clangor sonoro que se dá aos catholicos cochilantes, esquecidos dos seus deveres sociaes na hora presente.

E' um toque de alvorada para os novos prelios, em que os discipulos de Jesus vão cerrar fileiras para ferir os pugilatas incruentos da verdade e do bem, asphixiados, não raro, pela atmosfera pesada que os jornaes vendidos ou sectarios sabem crear em redor da nossa santa causa.

E' o dia da oração fervorosa, solemne e publica, roubando assim ao ceo as bençãos divinas para esse triumpho que lhe pertence, porque são os interesses do Reino de Christo que não é deste mundo, que essa Imprensa vae defender e procurar as almas.

Os carrilhões das nossas torres congregaram nesse dia os fieis sob as abobadas sagradas do templo e ahí o numerozo publico se esclareceu sobre os fins altissimos que a circular de S. Emcia. alveja na creação do Dia da Boa Imprensa.

Todas as Matrizes festejaram o *Dia* com pompa e solemnidade.

No Santuario do Coração de Maria do Meyer houve *Triduo* de preparação para esse *Dia da Imprensa*, fazendo-se nelle *Práticas* sobre a *Soberania* da Imprensa, a *Imprensa vendida, neutra e má*, e a *Imprensa conservadora, constructora e bôa*.

Na Parochia de S. Joaquim outrosim Monseñhor Isauro e um Padre do Coração de Maria falaram sobre o assumpto nas Missas das 6, 8. e 9 ¹/₂ e 11.

Na Parochia de S. João Baptista da Lagôa fizeram-se actos religiosos de grande magnificencia, tomando parte nella os Padres Dr. Arcoverde e Conego Rezende.

Na Parochia de S. Francisco Xaxier houve também *Instrucções* sobre o momentoso assumpto pelos Rvmos. Conego Augusto Ferreira dos Santos e P. Gregorio Prieto, C. M. F.

A Cidade do Rio de Janeiro vibrou nesse dia ferida na fibra sensivel do seu catholicismo social.

II. Os politicos não descansaram um dia, movimentando-se os *leaders* em todas as direcções, onde houvesse um factor politico que pudesse resolver a crise aguda das candidaturas.

O Candidato que certamente vae apparecer frente á candidatura do Conselheiro Ruy Barboza, parece ja assentado no silencio dos paredros politicos, ainda que com toda a sua astucia o disfarcem até este momento.

Algo significam as ameaças militaristas, verdadeiras ou fingidas, que surgem contra o Ruy Barboza que realmente é um nome assaz *glorioso e aureolado* para sacudir os nervos da mocidade e mover a penna dos jornalistas.

O Ruy Barboza é um grande e sonoro nome, duvidamos porem do seu triumpho.

O proprio silencio dos politicos prova exuberantemente que não concordam com os dictames que alguns interpretam como *nacionaes* e que outros apenas julgam *recursos jornalisticos* para formar opinião, em redor do seu nome.

Os politicos reuniram-se no Monroe para se entenderem sobre a proxima convenção.

Quatro alvitres se apresentaram sobre as circunstancias em que se poderá fazer a Convenção; o das municipalidades, o da egualdade de representações por Estado, o de egualdade attendendo a um certo quociente eleitoral, e de egualdade e proporcionalidade de representação.

Afigurou-se á comissão nomeada para estudar o assumpto e dar o seu parecer sobre o modo da futura convenção, ser a ultima formula preferivel sobre todos os aspectos.

A Convenção terá 166 delegados assim distribuidos:

Minas, 18; S. Paulo, 14; Rio Grande do Sul, 14; Bahia, 12; Ceará, 10; Pernambuco, 10; Rio de Janeiro, 10; Districto Federal, 9; Alagoas, 6; Pará, 6; Parahyba, 6; Maranhão, 6; Paraná, 5; Espirito Santo, 5; Santa Catharina, 5; Piahy, 5;

Goyaz, 5; Sergipe, 5; Rio Grande do Norte, 5; Matto Grosso, 5; Amazonas, 5.

A data da convenção foi marcada para o dia 25 deste Fevereiro, sendo o 22 para preparação.

III. Volta, como diz um jornal carioca *aos pedaços* a Missão Medico-brasileira, brilhantemente representada, mas cuja missão na Europa se neutralizou em parte pelos acontecimentos imprevistos.

VI. Um destes dias o Banco Popular do Brasil convidou ao Exmo. Sr. Nuncio Apostolico para uma sessão. S. Excia assistiu acompanhado do illustre Auditor Mons. Cortesi. Vimos presentes os Superiores dos PP. do Coração de Maria de Meyer e dos Salesianos de Nicteroy, Monsenhores Macedo Costa e Lopez, Padre Almeida, Vigario da Candelaria, Padre Caminha e outros muitos cavalheiros do escol social.

Saudou ao Exmo. Sr. D. Angelo Scapardini o Sr. Conde Carlos de Laet num bello improviso, dizendo-lhe que não pedia a S. Excia uma palavra de applauso, mas de animação para o Banco Popular do Brasil que nasceu sob a sombra do Centro Catholico, e cujos beneficios appareciam publicos, apenas dizendo que emprestara á pobreza mais de tres mil contos de reis.

O Sr. Nuncio Apostolico respondeu-lhe num bello discurso, modelo de eloquencia, garantindo-lhe que trazia não simplesmente uma palavra de animação, mas de verdadeiro applauso ao trabalho christão do Banco, que de accordo com as Encyclicas de Leão XIII favorecia efficazmente ao povo

Os dois discursos foram muito applaudidos.

CHICO DO RIO



O mal e o bem da epidemia

Em geral se diz, que não ha mal, que não traga algum bem. Muitas vezes da desgraça de um depende a felicidade do outro. Si morre um desembargador ou senador, ha uma vaga porque um perdeu a vida, o outro ganha um bom e rendoso emprego.

A epidemia em si, sem duvida, foi um grande mal. Foi um remedio muito amargo, que o divino Medico receitou á humanidade, que estava e ainda está gravemente enferma. Foi um grande mal, porque deu um susto em cada familia e em cada individuo. Foi um grande mal, porque deixou milhares de orphãos, innumeradas viuvas, sem amparo e sem recurso.

Considerando todos estes resultados tão tristes, ficamos convencidos que a epidemia foi um grande mal, porém sómente um mal material.

Apezar deste mal ella nos trouxe grandes bens. Não fallamos aqui das vantagens que ella trouxe para os armadores, que não acharam mais taboas para os caixões de defunctos; nem dos pharmaceuticos, que venderam por preços exorbitantes até, as suas drogas; nem dos medicos, dos quaes

muitos sacrificaram a propria saude, mas tambem muitos aproveitaram os apuros em que se achavam os doentes. Fallamos aqui das vantagens espirituas da epidemia. Centenares e centenares de doentes que morreram nos isolamentos receberam os SS. Sacramentos. Si porém tivessem morrido em suas casas, a maior parte não teria tido esta graça.

Muitos peccadores que ha muitos annos tinham deixado a pratica da religião, a influencia os levou a ella outra vez, e muitas uniões civis e pecaminosas foram legitimadas. Muito roubo foi reparado, porque a influencia mexeu com a consciencia. Pois uma mulher chamou a policia e declarou que o seu amante, já morto ha tempo, tinha escondido em casa della um roubo de valor praticado numa egreja.

Entrando em qualquer egreja da capital depois da influencia, nos domingos na hora da missa, a achamos repleta de fieis. A epidemia ensinou com rigor a muitos.

Um cidadão honrado só civilmente, que tem de tudo, menos de religioso, foi visitado tambem pela influencia e ella lhe tirou muitos kilos do seu peso, da graxa, ou peso material; no peso espiritual elle augmentou.

A sua esposa, um pouco mais religiosa do que elle, apesar que só tinha feito o contracto civil, adoeceu tambem e depois de varias recaídas, os medicos a deram por perdida. Já tinha perdido a falla quasi por completo; apenas pronunciou com muita difficuldade o nome, padre, vigario. Vendo a sua esposa sem falla, um symptoma desesperador, pois a lingua é o orgão que deixa de funcionar em ultimo logar no sexo feminino, o homem mandou chamar o vigario, para fazer a ultima vontade a sua esposa. Veiu o vigario, a doente recebeu todos os SS. Sacramentos, fez o seu casamento religioso, e daquelle momento em diante começou a melhorar • hoje está completamente restabelecida.

O mais consolador porém é, que não sómente ella, mas até o proprio marido e os filhos já fallam com o bom Deus, já rezam e fizeram bons propositos para o futuro, já trazem algum pó á Igreja.

Um christão (christão porque ha muitos annos foi baptisado, não porque desse provas do seu christianismo), filho de uma familia religiosa, mas que vivia uma vida muito extravagante, tambem foi visitado pela influencia. O mal se aggravou e a sua joven esposa, vendo o marido neste estado, sem esperanza, cahiu no desespero. A familia do doente porém, a animou, rezaram muito, fizeram rezar o mesmo doente, fizeram muitas promessas e o doente devagar mostrou melhoras, já está restabelecido e já tomou conta do seu emprego.

Faz poucas semanas que o seu medico o chamou e lhe disse: O Sr. segundo os recursos medicos já devia estar no cemiterio ha muito tempo, quem lhe salvou a vida não foram os nossos remedios, mas foi Deus N. Senhor.

De facto, durante a epidemia vimos verdadeiros castigos, mas tambem verdadeiros milagres da divina providencia. Ainda ha corações generosos e Deus N. Senhor mostra que recompensa

generosamente o bem que se faz ao proximo. Um bom christão soube que na sua vizinhança havia muitas familias que passavam mal, ou antes, passavam fome. Elle combinou com a sua esposa de offerecer as suas aves ás familias necessitadas. Não se lembrou que elle, a sua senhora ou os filhos podiam adoecer e que então lhes fariam falta as gallinhas que tinham dado aos pobres. Em pouco tempo o gallinheiro ficou vazio. O mais consolador porém, é que a doença passou e elle com sua familia nada soffreram, apesar que toda vizinhança estava affectada.

Um dos nossos gauchos, dono de um pequeno numero de vaccas, lembrou-se dos necessitados da cidade, e mandou a uma sua irmã meia duzia das suas vaccas, para os pobres terem leite durante a epidemia. Fez uma bella gauchada e uma gauchada até muito christã. Parece que Deus N. Senhor gostou da gauchada, pois entre os seus vizinhos o anjo da morte veio buscar algumas vidas e na sua familia não. Fez uma boa troca, deu as suas vaccas ou o leite dellas e o bom Deus em recompensa protegeu a sua familia, nem doença, nem morte, nem soffrimento nenhum perturbou o seu lar.

E' um facto visivel até para os cegos que a influenza amoleceu a casca de muitos, mas ainda ha muitos cascudos, que continuam a vida sem fé, sem Deus e sem moral, e por isso virá mais tarde um pouco, um castigo mais forte e mais terrivel, capaz de amolecer aquelles que tem a casca dura.

EUDULFUS

Da chimica á metaphysica

Os atomos em debandada

Haviam-se passado apenas os primeiros dias após a inauguração do bond ou carro aereo que transporta deliciosamente os passageiros da Praia Vermelha ao morro da Urca e dahi ao Pão de Assucar até a imponente altura de 400 metros, quando, já começada a noite, abordaram sobre a gigantesca mole de pedra para melhor apreciar o panorama luminoso, o dr. Victorino e outros amigos e desconhecidos.

O céu tinha descerrado todas as cortinas vaporosas, deixando perceber o fulgor scintillante de milhares de astros e deslumbrando os olhos com a cinta branca de côr de leite, simulando em circulo maximo o pó de estrellas que percorre toda a esphera celeste. Ao fundo, por um lado, toda a cidade engalanada com innumeradas estrellas terrestres de arcos voltaicos e gaz incandescente, e pelo outro o mar tranquillo brilhando tenuemente com a sua phosphorescencia nas cristas das pequenas ondulações.

Quando estavam todos a contemplar no mais suave enleio tantas bellezas e contrastes, um que se dizia professor em qualquer escola de um bairro afastado do Districto e que na Escola Normal se tinha abeberado das doutrinas positivistas, veio

Indicador Christão

22 DE FEVEREIRO DE 1919

- 23 *Domingo.* S. Pedro Damião, S. Florencio.
 24 *Segunda-feira.* S. Mathias, S. Cesario, S. Eulberto.
 25 *Terça-feira.* S. Walburga, S. Victorino, S. Felix.
 26 *Quarta-feira.* S. S. Mechtildes, S. Torquato.
 27 *Quinta-feira.* S. Leandro, S. Honorina.
 28 *Sexta-feira.* S. Eulalia, S. Paschacio, S. Romão.

MARÇO

- 1 *Sabbado.* S. Suiberto, S. Adrião, S. Rosendo.

desmanchar a placidez daquelle momento com suas declamações entusiasticas de propagandista incansavel, convicto e amalucado.

«Todo esse mundo de bellezas luminosas que aos nossos olhos se descortinam, deve a existencia encantadora aos atomos infinitamente pequenos que, espalhados pela vastidão do espaço, se ajuntam paulatinamente, se juxtapõem, se coordenam, guardando cada um seu posto, assim permanecendo . . .

« . . . juntos na mesma casa, como se fossem casadinhos, » contestou hilariante o dr. Victorino.

Os atomos infinitamente pequenos... ninguem viu esses senhores, ninguem os achou nem coando-se nos alambiques, nem panejando magestosos pelo campo do microscopio. Os atomos separados não existem em parte alguma, nem a sua separação effectiva é necessaria para a constituição real dos corpos.

E não só o atomo mathematico, ideado pelos chimicos materialistas, não anda separado dos seus congeneres, mas nem mesmo o atomo da vida que é a *cellula*, não deixa de estar adherente em contacto physico com as demais cellulas que constituem o corpo organico; e tanto não ha separação real entre as cellulas, que existem até canaes de comunicação para a seiva entre as mais velhas, e frequente derivação mutua por endosmose dos liquidos respectivos entre as mais novas. O systema atomico veio principalmente atacar a unidade do principio vital; mas o microscopio incumbiu-se de desmentir as theorias atomicas, enquanto por ellas se queria apoiar o materialismo.

Mas, dado ainda o caso de estarem separadas realmente as cellulas, teria o vitalismo a responder duas coisas: que as cellulas seriam entes vivos, havendo nellas a *unidade da vida* dominando como principio superior os multiplos elementos materiaes de cada cellula, como acontece nos seres vivos unicellulares, microbios, algas, etc.: e que um principio vital de categoria mais elevada, dirige os innumerados milhões de cellulas que constituem os corpos organicos mais perfeitos, communicando-lhes como por fluido mysterioso o movimento e a força das funcções vegetativas, loco-motivas e sensitivas, convenientes a cada grupo de cellulas que formam os organs respectivos desses actos vitaes.

Os atomos, em geral, não são necessarios, na

nua separação real, para que os corpos realizem as funções correspondentes ás suas propriedades. As massas summamente pequenas, constituídas de átomos sempre unidas, são bem suficientes para que o corpo funcione como calorico, como electrico, magnetico, etc. Como um corpo em proporções visiveis pode realizar todos os movimentos e funções que lhe competem, inclusive os actos de origem vital, assim as suas combinações chímicas e os actos chamados de agentes imponderaveis, magnetismo e electricidade, se effectuam pelo impulso das massas atómicas.

A propria chímica, até agora, explicou os phenomenos de sua observação como actos dessas massas e não dos átomos infinitamente pequenos e realmente separados. As massas atómicas dos corpos simples e dos radicaes compostos que agem como corpos simples, estão dotadas das mesmas propriedades que se atribuem pelo materialismo aos átomos separados, e como pequenos corpos já formados de innumeraveis átomos, adherentes em contacto physico, tem mais força, maior dominio sobre as massas menores e maior virtualidade.

A chímica, ao querer aprofundar as investigações sobre os átomos, achou cada vez mysterios mais profundos: distribuiu os átomos em monovalentes, divalentes, trivalentes, etc., isto é, que existem átomos de uma só *valencia* para combinar-se com outros átomos; átomos de duas valencias, de trez e de quatro. O átomo de hydrogenio é de uma valencia e une-se com outro de chloro que é tambem monovalente, e constituem o acido chlorhydrico; ora, esses átomos são de uma enorme desigualdade, porque a densidade de uma massa de dois átomos de chloro é de 71, emquanto que a massa de dois átomos de hydrogenio é de 2. E a sciencia havia querido estabelecer completa democracia entre os átomos de todos os corpos. Ahi vemos que os átomos do chloro são 71 vezes mais grossos que os átomos do hydrogenio, e entretanto as suas valencias são iguaes; e assim dá-se a mesma antinomia com todos os demais corpos simples monovalentes cujas densidades são todas desiguaes com grandes differenças.

A divisão das valencias dos átomos e as suas densidades que constituem a curiosa escala do sabio siberiano Mendeleieff, são a prova frisante da falta de base experimental para as pretenciosas theorias dos chímicos materialistas.

A experiencia obriga-os a admittir de plano a desigualdade dos corpos infinitesimaes, e portanto, não ha que recorrer aos átomos como a principios activos da constituição physica e orga-

nica dos elementos que constituem o universo, especialmente o globo terrestre nas suas innumeraveis divisões mineralogicas, vegetativas e sensitivas.

Sic fatus, assim falou de improviso o dr. Victorino á roda silenciosa de seus amigos e companheiros; o professor que fazia de cór as suas perlengas, calou-se com sabia prudencia por não saber como retrucar com graciosas quedas ao seu inesperado interlocutor: a pedra do Pão de Assucar não se pulverizou de susto ao ser rebatido nas suas costas o ousado positivismo e o negregado materialismo dos adiantados de hoje; e as luminarias do céu e as luzes da Avenida Beira Mar continuaram a espelhar-se sem susto nas pequenas ondulações da bahia de Guanabara.

LUIS SALAMERO C. M. F.



OU CHRISTÃO OU ESPIRITA

UMA vez neste caminho Allan Kardec não se detem por escrupulos. A cura da Cananea, a do cego de Betsaida, a do paralytico, a dos dez leprosos, a do aleijado da piscina, a do cego de nascimento, tudo, tudo explica Allan Kardec, não pelo poder divino de Jesus, mas pelo poder do *fluido curativo*, que ninguem sabe o que é, e que não obstante todo o mundo pode possuir.

Senão ouvir: "As substancias mais insignificantes, a agua, por exemplo, podem adquirir qualidades poderosas e effectivas sob a acção do fluido perispiritual ou magnetico, ao qual servem de excipiente, ou se quizerem de deposito, (Genesis)." Portanto ahi vêm os candidos; se Jesus dá vista aos cegos, movimento aos paralyticos, não é porque seja Filho de Deus vivo, Deus como seu Pae, segunda Pessoa da Santissima Trindade, como ensina o Christianismo; mas sim porque possui em grande dose o fluido curativo, como ensina o Espiritismo. Querem maior clareza?

Allan Kardec que de tal sorte despoja a Christo da sua aureola divina nas suas curas, não o deixa melhor parado nos repetidos milagres de resurreição. Aqui, não sabendo que dizer o doutor espirita, toma o partido de negar os factos, do que resulta que Jesus Chisto não só não fica sendo Deus, senão que apparece como o mais vil dos embusteiros. Diz pois Allan Kardec (Pg. 380 e 381) que nem a filha de Jairo, nem o filho da viuva de Naim, nem Lazaro eram cadaveres quando foram livrados do sepulcro pelo divino Salvador. Os tres, segundo o Espiritismo, não estavam mortos mas em lethargo, e ainda que o Evangelho diga que Lazaro cheirava mal já, devido a ter morrido fazia quatro dias, responde Allan Kardec "que já se sabe que ha lethargos que duram seis ou oito dias, e que ha em certos individuos decomposição parcial do corpo antes de morrer, e que exhalam cheiro de podridão". De maneira que, para que o Espiritismo tenha razão é preciso declarar antes mentiroso

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Bomma anterior	48900
Caixa da Igreja	28000
Recolhido no Sabbado	43500
Administração da Ave Maria	8500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	8500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	18000
Sr. Olympio Rodrigues (ITAJUBA')	58000
Total	188400

a Christo, que annunciou resuscitar verdadeiros mortos e não mortos fingidos, e declarar mentirosas as sagradas paginas do Evangelho, que nol-as referem minuciosamente como verdadeiras resurreições. Por quem se decide aqui, meu amigo? E' mentiroso Christo ou é mentiroso Allan Kardec? Quem ludibria aqui o mundo? O Evangelho ou o Espiritismo? Um dos dois é falso. Não pôde pois ser ao mesmo tempo verdadeiro christão e verdadeiro espirita. Não o vê claro ainda?

Que mais queremos para conhecer o Espiritismo? Segundo elle, os milagres de Jesus não são milagres, as curas operadas nos enfermos são operações magneticas, a vida restituída aos cadaveres é uma comedia repetida tres ou quatro vezes com enfermos em lethargo, apesar de que um d'elles estava já havia quatro dias no sepulcro e cheirava mal. Que fica pois a Jesus Christo de sua divindade, se uma a uma se lhe arrancam todas as provas que nos quiz dar d'ella? Que fica as Evangelho da sua verdade inspirada se a cada passo a vemos desmentida? Que fica ao Christianismo se o minam e lhe fazem desaparecer todo fundamento? Se é certo o que o Espiritismo ensina, o Evangelho não é mais do que um livro de patranhas, Christo um impostor, os Apostolos ou uns cúmplices infames, ou uns miseros illudidos. Nenhum dos doutores do Espiritismo responderá a essa consequencia inevitavel. Diga-me agora, pobre victima, sabia tudo isto do Espiritismo?

Mas afinal que é que tira d'aqui?

Que tiro d'aqui, meu amigo? E' possivel que ainda me pergunte isto?

Tiro d'aqui que você não pode ser espirita se é christão, ou não pôde ser christão se é espirita, porque o Espiritismo nega o principal que o Christianismo ensina, e o Christianismo nega o principal que o Espiritismo ensina. O Christianismo diz: Christo é Deus; E o Espiritismo lhe diz: Christo não é Deus, é um medium mais poderoso que os outros, é um medium de Deus. O Christianismo diz: O Evangelho e a Sacrada Escriptura contêm a verdade inspirada. O Espiritismo diz: Os Evangelhos são um livro de patranhas e mentiras. Em resumo: o Espiritismo diz *sim* quando Christianismo diz *não*, e vice-versa.

O Espiritismo é tão parecido com o Christianismo como um ovo com um espeto. Donde volto á minha primeira conclusão, isto é, que se você é espirita não é já christão, renegou a sua fé, está na condição dos pobres mouros, judeos, idolatras, que nunca o conheceram.

Você não julgava ter ido tão longe, pobre amigo meu! Ah, se o mestre espirita que o illude lhe dissesse toda a verdade clara e nua, como não temem dizel-a os mais avançados, nos livros que tem escripto!

DR. FELIX SARDÁ

Para a Enthronisação do Coração de Maria nas casas, Mons. J. Filippo, offerece *gratis* uma preciosa estampa do Purissimo Coração e o Manual por elle composto para a cerimonia. Para a aquisição desta preciosa offerta, deverá o sollicitante dirigir-se por carta endereçada exclusivamente a Mons. João Filippo, Vigário de Guaratinguetá, (Est. de Paulo), com 400 réis em sellos para o registrado.

Festa de N. S. dos Navegantes em Porto Alegre

Fui assistir a festa de N. S. dos Navegantes em Porto Alegre, e para poder dar algumas notas a respeito della e da sua igreja, colhi as seguintes informações.

Onde está hoje a igreja de N. S. dos Navegantes, achava-se antigamente uma pequena capella, edificada por iniciativa de alguns senhores portuguezes, tendo como padroeira N. S. dos Navegantes. A antiga igreja, já muito melhorada e augmentada, ha uns nove annos foi incendiada por um anarchista, o qual estando preso como moedeiro falso, manifestou mais este crime: incendiario voluntario da igreja de N. S. dos Navegantes. Logo porém, tratou-se de reedificar a mesma igreja, em estylo moderno e em maiores dimensões. Já se gastaram cento e poucos contos, e para completar a planta (falta a torre e revesti-la por fóra), são necessarios uns 40 a 50 contos. Das festas passadas existem em caixa 18 contos. Com a sobra desta, e mais algum auxilio do povo, pretendem finalizar as obras este anno.

A festa se faz do modo seguinte: no domingo antes da festa, que é o dia 2 de Fevereiro, faz-se a transladação da imagem a pé em procissão para a igreja de N. S. do Rosario, acompanhada de uma enorme multidão de povo. No dia da festa de manhã cedo, a imagem volta pelo vapor acompanhada por muitos vapores e navios. Entrada a imagem na igreja, celebra-se a missa. Durante o dia todo reunese ou antes apresentam-se na igreja ou na praça dos Navegantes talvez 60 a 70 mil pessoas.

Em geral se diz, que a festa de N. S. dos Navegantes mexe com a cidade inteira; mesmo de fora vem muitas pessoas assistir a festa. Durante o dia ha muitas pessoas devotas que estão rezando diante da imagem e cumprindo as suas promessas.

O sermão da festa fez o Rvmo. Pe. Feliciano Jagüe Missionario do Coração de Maria. Sua Rvma. falou com aquella elocuencia que lhe é propria; infelizmente nestas festas pouco se pode entender do sermão, devido á falta de socego por parte do povo.

Nota-se nesta festa o que se nota em geral nas festas pomposas: muita gente, muita conversa e até muita falta de respeito, embora que não seja proposital, mas apenas consequenciada da falta de conhecimento da religião. Conversa-se com a mesma franqueza que se usa em qualquer salão de divertimento.

O que menos me agradou na festa, forão as barracas edificadas na extensa praça da igreja, feitas com taboas de qualquer estrebaria, onde o povo acha de beber e de comer. Mais tarde ellas serão substituidas por alguma invenção mais decente.

A praça muito extensa é propriedade da mesma igreja, ainda está no estado da natureza pura. Com o tempo será arborizada e as festas terão mais attractivos, principalmente quando as gigantes figueiras da nossa terra extendam sua salutar sombrinha sobre os devotos da festa.

CATHOLICO OBSERVADOR

Sacerdotes e religiosos mobilizados

Pelo decreto *Redeuntibus* do 25 de Outubro de 1918 a Sagrada Congreg. Consistorial determina o seguinte:

Irregularidade por defeito corporal — Si o defeito corporal por ferimento é pouco notavel a juizo dum examinador perito em Rubricas, dispensa o Ordinario; si, porem, é notavel, ou se trata dalgum clérigo que quer ordenar-se, recorra-se á Santa Sé.

Irregularidade por defeito de lenidade — Aquelles que foram coagidos a pegar nas armas na linha de fogo podem ser dispensados pelo Diocesano; mas si voluntariamente pegaram nellas, sendo ordenados in sacris, deverão recorrer a Sta. Sé para a dispensa.

Obrigações dos sacerdotes desmobilizados — Todos os Padres, logo que fiquem livres da milicia, deverão apresentar-se ao seu respectivo Superior, secular ou regular, dentro de dez dias, sob pena de ficar suspensos, si não o fazem no tempo prescripto.

— Tambem deverão retirar-se a fazer exercicios espirituales por oito dias completos em casa apropriada a juizo do Superior, quando este o determinar, procurando não protelar isto muito tempo.

— Segundo as circunstancias pessoas de cada um poderá o respectivo Superior exigir mais tempo de preparação, antes de incumbil-os dalgum ministerio ecclesiastico, quer nas parochias quer nos collegios.

— Sendo possivel não sejam obrigados a exercer o sagrado ministerio naquelles lugares em que estiveram muito tempo durante a guerra.

Seminaristas — Aquelles que desejam continuar seus estudos tambem se apresentarão logo ao Prelado, o qual indagará o comportamento que tiveram na milicia. Si não fol correcto, será rejeitado depois de ouvido o parecer do Reitor e claustró dos professores, si, porem, foi correcto, será admittido, fará exercicios e proseguirá os estudos, começando no curso escolar, em que estava ao retirar-se.

CORRESPONDENCIA

BAIXA GRANDE

(E. da Bahia)

16 de Janeiro de 1919

Realizou-se hontem, com toda pompa, no honrado Exmo. Snr. Dr.

Cesar Ribello Soares, Digno Intendente desta Villa, a tocante cerimonia da enthronisação dos Sacratissimos Corações de Jesus e de Maria. O acto solemne foi officiado pelo Rvmo. P. José Martins da Silva, virtuoso paroco desta Freguezia, com a assistencia de toda sua população. A Exma. familia do Dr. Cesar, genuflexa, fez o acto de consagração ass Dulcissimos Corações.

Finda a cerimonia religiosa o Dr. Cesar, com a eloquencia que lhe é peculiar, fez uma bellissima allo-

cação allusiva ao acto. Sendo a enthronisação do Purissimo Coração de Maria, a primeira que se faz nesta Parochia; O Dr. Cesar, em bellissimas phrases, mostrou a necessidade de não separar-se Jesus de sua Immaculada Mãe, em resumo eis algumas de suas palavras: disse que Maria esteve sempre com Jesus na obra da Redempção humana, que todas os beneficios que recebemos de Jesus são por intermedio de Maria, que como Mãe dulcissima leva nossas supplicas ao Oreador, sempre intercedendo por nós, e terminou dizendo que nunca deviamos separal-os, e que deviamos honral-Os juntamente.

A Philharmonica 5 de Março, abrilhantou a festa, fazendo ouvir maviosas peças do seu repertorio.

UM CATHOLICO BAIXAGRANDENSE

Aguas Virtuosas

Esteve boa a festa de S. Sebastião. Os festeiros se esmeraram e sobretudo brilharam em convidar o Pe. Mello, da Companhia de Jesus, para prégador da festa, que desempenhou extraordinariamente a sua incumbencia, de maneira que foi antes uma conferencia que muito agradou.

O CORRESPONDENTE

Notas & Noticias

Medalha da Paz — O Papa mandou cunhar uma medalha commemorativa da paz, a qual tem, no verso, uma effigie allusiva á obra do Papa em favor da concordia definitiva entre os homens e representa o Redemptor que se apresenta á humanidade como portador da paz, ladeado por dois anjos, que representam a Paz e a Justiça.

A Liga das Nações — Antes da sua volta a Norte America o Presidente Wilson teve a satisfacção de ler a constituição definitiva da Liga das Nações. Para muitos politicos e jornalistas a Liga das Nações, como foi constituida, foi uma grande decepção e para o futuro do mundo uma tenuissima esperanza de concordia. A imprensa norte-americana é a primeira a confessar que Mr. Wilson não alcançou seus objectivos e franca ou disfarçadamente censura a obra de seu Presidente.

Senadores e Deputados yankees esperam a chegada de Mr. Wilson para interpellal-o na Camara, e o homem que foi arbitro do mundo na epoca mais critica da historia, haverá de dar suas explicações e justificações aos politicos de seu paiz.

Conselheiro Rodrigues Alves — Resultaram imponentes como poucas vezes entre nós, as exequias celebradas na Capital Federal, em S. Paulo e outras capitales de Estado, pelo Cons. Rodrigues Alves no dia trigessimo de seu fallecimento. Em S. Paulo a Missa pontifical foi cantada pelo Exmo. Sr. Arcebispo, assistido de todo seu cabido.

Em logares reservados assistiram á missa os Exmos. Srs. Arcebispo-Bispo de S. Carlos, Bispo de Campinas, Bispo de Botucatú, Bispo do Espirito Santo, representante do Sr. Bispo de Taubaté, dignidades ecclesiasticas e commissoes do clero

regular. Esteve presente todo o governo do Estado, o corpo consular, senadores e deputados, representantes da imprensa e muitas famílias e cavalheiros.

Duas companhias de guerra prestaram as honras militares. Terminado o Pontifical o Exmo. Sr. D. João Nery leu o elogio funebre do grande brasileiro, produzindo uma magnifica obra oratoria, que foi muitissimo admirada.

No Rio cantou a missa Mons. Fernando Rangel de Mello, com a assistencia de sua Excia o Sr. Cardeal-Arcebispo, e quasi todo o clero do Rio.

O Sr. Dr. Delphim Moreira, acompanhado de todos os membros de seu gabinete e seu estado maior, compareceu ás solemnißimas exequias, bem como os Ministros de Estado, corpo diplomatico e muitissimas pessoas. Pronunciou a oração funebre o Rvmo. Conego Dr. Benedicto Marinho.

Inundações — Continuaram as inundações na semana passada levando o pavor e a ruina a muitas zonas do paiz. Telegrammas de Minas dão como destruida a prospera cidade mineira, Januaria. Em Goyaz e Matto Grosso deram-se tambem pavorosas enchentes, que causaram enormes prejuizos materiaes e deixaram ao desamparo milhares de patricios das zonas inundadas.

Rio Grande do Sul — O governo do Estado acaba de adquirir na Argentina material de dragagem no valor de 1.200.000 pesos argentinos, papel.

Esse material de dragagem destina-se á abertura do canal de Porto Alegre a Torres e outros canaes interiores.

Em Allemanha — Foi escolhido Presidente da Republica Allemã o sr. Ebert, socialista moderado, que confiou a constituição do governo ao sr. Scheidemann. Formou governo de concentração. O Presidente do governo disse que o programma do governo era a manutenção da unidade do estado allemão, a conclusão immediata da paz e a adhesão ao programma do Presidente Wilson, a restauração dos territorios coloniaes, a repatriação immediata dos prisioneiros allemães, a admissão da Allemanha na liga das nações, com direitos iguaes, o desarmamento geral reciproco, a constituição de tribunaes de arbitragem, para evitar novas guerras, e a abolição da diplomacia secreta.

Bom augurio. — O arbitrario Presidente de Mexico, o celebre Carranza recommendou ao Congresso a revisão e correção da Constituição revolucionaria de Guerétara nestes dois pontos: na faculdade que se concedia ás autoridades dos Estados de limitar o numero de sacerdotes, e na prohibição de que os sacerdotes estrangeiros trabalhassem com os nacionaes no seu ministerio. Embora seja um acto justissimo, pois o governo Mexicano offendeu nas disposições que ora quer abolir a logica e a liberdade, todavia é um bom augurio para o paiz tão ferrenhamente tyrannizado nos ultimos tempos.

Varias — Pela sua promoção ao posto de General de Divisão foi muitissimo felicitado o brioso General Luiz Barbedo.

*** Segundo a apuração feita na Polonia sobre os 330 Deputados eleitos, ha 230 do Partido Democrata, 80 Socialistas Radicaes, 13 Judeos e 2 Allemães.

NOSSOS DEFUNCTOS

Exma. Sra. D. Marianna Rosa de Andrade

Levou Deus para Si a alma piedosissima e caridosissima de D. Mariana. Era bem conhecida dos pobres e necessitados, pela sua generosidade em soccorrel-os e das egrejas pela munificencia com que as auxiliava. Foi boa e dedicada esposa, sollicita mãe, modelo de virtudes christãs. Durante a sua ultima enfermidade, que foi longa e penosa, recebia quasi diariamente a santa Eucharistia e podemos com fundamento esperar, que agora estará gosando de Deus e de Maria amores de toda sua vida. A' desolada familia a "Ave Maria" acompanha em sua dôr e apresenta sinceros pesames.

RIO PRETO — D. Paula Augusta Oliveira.

SILVESTRE FERRAZ — D. Maria do Carmo de Jesus.

AGUAS VIRTUOSAS — D. Delmira Souza Soares.

LENÇÕES — Sr. Gennaro Magri.

PRAINHA — Sr. Joaquim Hilario da Silva Leite.

PARAHYBA DO SUL — D. Bemvinda Garrido Almeida.

S. JOÃO DA BOCAINA — D. Julia Pereira.

BARIRY — Dr. Antonio Vecchio.

BICA DA PEDRA — D. Gabriella de Camargo.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.



CANHENHO DE UM CURIOSO

A meia laranja

E vae de fabula. Um reputado medico ingles, havido na conta de especialista em psicologia, sustenta que o segredo da felicidade no casamento se baseia no parecido physico que acaso exista entre os consortes. E argumenta desta forma o sabio excentrico. "Sabido é que os caracteres ou rasgos physicos denotam quasi sempre disposições mentaes. Assim é, que as pessoas physicamente differentes, differenciam-se tambem em suas inclinações e ainda nas opiniões."

Segundo o parecer do citado doutor, não haveria tantos casamentos infelizes, se não fossem tantos os homem altos e ruivos, casados com mulheres, natural! com mulheres *petizas* e morenas, ou ao contrario. Que talento! o deste senhor ingles. A seguir o conselho do antipatico Galeno, este mundo ou seria uma colleção *tenebrosa* de *Girafas* ou *elephantes*, ou então tremelicaria o *esternão* de riso, diante de uma precisão de lapones e liliputienses. Creio que as pessoas casadeiras mandarão á fava o exquisito psicologo e... têm razão.

* * *

Telegrapho

novo

Quanta coisa nova devemos, á maldita guerra que ha pouco terminou, por o *bestunto* da qual ainda dá para expremper coisa... Antes da guerra se empregava o *hellographo* para a telegraphia de signaes e di-

tancia, porém deitava-se de menos um equivalente que funcionasse com efficacia de noite.

O inventor do novo telegrapho foi um inglez. E' um aparelho do tamanho e forma de uma camera photographica de regulares dimensões, a qual está provista em um lado, de uma lente de largo alcance e levando na parte superior uma manivella. Inferiormente leva uma bateria electrica e o dispositivo projector. Assim é que os signaes se fazem por meio de uma especie de *coriscos* produzidos pela bateria, conforme ao systema Morse. O que falta são os trovões, para simular um temporal.

Com este aparelho, as mensagens são transmittidas com tanta rapidez como com o telegrapho electrico.

* * *

O porque da monogamia Madame X *distincta* esposa de um *distincto* diplomatico europeu acreditado em Pekin, foi uma tarde invitada a um chá, em casa de um mandarim da corte.

As oito mulheres do alto dignatario chinês, cruz! Santa Marta! que immoralidade... pois bem aquellas, como ia escrevendo, aquellas oito, sem occultar a curiosidade que lhes espicaçava o appetite de *saber mundo* se entreolhavam irrequieta, n'uma soffreguidão propria das... chinezas que em seus gestos e palavras reflectia-se a surpresa que lhes causava a estrangeira dama, não só pelo vestido e penteado do cabello, quanto sobre tudo pelo seus pés.

Ah! exclamou uma das da *corja* reprimindo uma casquinada de riso: a senhora poderá de certo andar e correr qual os homens?...

— Natural! respondeu Madame X com arrogante altivez.

— Poderá tambem montar a cavallo e nadar e...?

— Pois então... que duvida?

— Logo, accresceu a coletuda chineza, a senhora deve de ser tão forte como um homem...

— Vah!...

— Diga-me, senhora, e não permittiria que algum homem desse na senhora, mesmo que fosse o marido?...

— Ora, só faltava isso!...

As oito "sujeitas" do mandarim abriram a bocca até dar com o queixo no peito, de puro assombro, e a mais idosa de todas concluiu:

— Agora, comprehendendo, porque esses diabos de estrangeiros se não casam mais do que com uma mulher. E' de medo.

FURÃO

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

SÃO PAULO — Uma pessoa achando-se ataca da de um tumor em um dos olhos recorreu ao Sag. Coração de Maria, sendo promptamente attendido; manda dizer uma missa. — Um devoto do Sagrado Coração

de Maria encontrando difficuldade em fazer um negocio, recorreu ao mesmo, sendo attendido, por isso manda rezar uma missa. — M. A. C. M. agradece diversos favores recebidos do C. de Maria e outro especial em favor de seus filhos, entrega 3\$ para uma missa por alma de sua filha Maria de Lourdes. — Uma assignante pede tres graças espirituaes e temporaes. — Uma devota em reconhecimento de graças alcançadas do C. de Maria entrega 1\$ para a publicação.

TAQUARITINGA

— Sr. Geronimo Domingos da Silva da graças ao I. C. de Maria por terem sarado seus filhos da coqueluche; manda 5\$ para celebrar uma missa e 2\$ para velas. — D. Francisca Honoria da Silva tendo um irmão desenganado dos medicos fez promessa ao I. C. de Maria que si curava-o tomaria uma assignatura da bella «Ave Maria»; cumpre hoje sua promessa. — D. Berlina Campanhá remette 5\$ para tomar uma assignatura da «Ave Maria» e 2\$ para velas em cumprimento de promessa feita por uma graça recebida do I. C. de Maria.



VILLA NOVA DE LIMA — Menina Eva Pombo das Mercês Moreira, favorecida pelo Coração de Maria.

SOLEDADE (Rede Sul Mineira) — D. Leonor Maciel assignante da «Ave Maria» como conseguiu da SSma. Virgem por meio da novena das tres Ave Marias o restabelecimento de 23 pessoas de sua familia atacadas da grippe, envia 1\$ para fazer publico este favor na «Ave Maria».

PORTO FELIZ — D. Gertrudes Ferraz de Camargo: Maria Genebre de Sampaio confessa-se penhoradissima a nossa boa Mãe que invocou no momento que cahião-lhe res estelhos em suas pernas sahindo illesa; manda agradecida 1\$ para a publicação.

JABOTY — Sr. José Emiliano da Silva: Com o maior prazer mando a importancia de 5\$ para serem distribuidos ao pobres do S. Coração de Maria, conforme um voto que fiz e fui attendido.

SERRA NEGRA — D. Oscarlina de Castro Blotta, grata pelas graças que recebeu do bondoso C. de Maria envia 5\$ para uma assignatura, e pede publicar que tendo sido feliz nos quatro partos que teve e ter sarado seus tres filhos quando ficaram doentes, e pela terminação da guerra sem que fosse preciso o Brasil mandar forças para a Europa. Envia mais 1\$, sendo \$500 para uma vela no altar do mesmo I. C. e \$500 para a publicação; agradece tambem ao Purissimo Coração de Maria de ter feito desaparecer uma dôr que seu marido soffria.

VILLA DO CLAUDIO — F. R. B. Envia 1\$ para velas do altar do I. C. de Maria agradecendo a cura completa do Rvmo. P. João Alexandre que foi atacado da grippe bem assim como sua familia e todos seus visinhos.

BAURU' — D. Idalina Queiroz de Souza, irmã da assignante Dharcilla de Queiroz Moura, agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada, e na certeza de ser attendida em uma outra que pediu, e que é o restabelecimento rapido de seu filhinho Nestor, envia 5\$, que são 1\$ para a primeira graça, 3\$ para uma missa e o restante para velas e publicação destas linhas. — D. Laurinda Viegas agradece ao P. C. de Maria uma graça que obteve pela mediação da novena das tres Ave Marias entregando agradecida 1\$ para accender velas no altar do mesmo I. Coração. — D. Estephania Silva Rebouças: Estando eu com um seio muito inflammada, impressionada e muito recelosa de perder o leite

recorri aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, prometendo rezar um terço em seus louvores e accender uma vela em seu altar e publicar a graça na «Ave Maria». Tendo sido atendida, cumpro a promessa e envio 2\$ para essa publicação.

LENÇÓES — D. Lulsinha Bodini Brega, em cumprimento duma promessa por ter sarado sua mãe duma enfermidade, reforma sua assignatura da «Ave Maria». — D. Ida Carrit muito penhorada ao I. C. de Maria por ter livrado sua familia da epidemia da gripe, entrega 3\$ para rezar uma missa de acção de graças em seu altar. — D. Judith Rocha declara que conseguiu pela mediação do P. Coração de Maria uma importante graça; por isso agradecida reforma a assignatura da «Ave Maria»: — A mesma entrega 3\$ para ser dita uma missa pela alma de seu fallecido pae Bonifacio José da Rocha. — D. Lina Bosi: Tendo sido feliz nos seus estudos durante o anno de 1918 agradeço ao I. C. de Maria e como recompensa renovo minha assignatura da revista «Ave Maria».

RIJ — D. Hersilia Farla agradece favores do Coração de Maria.

BELLO HORIZONTE — D. Rosa Soares Telxeira, para a publicação de seu agradecimento ao Sagrado Coração de Maria por favores recebidos manda a esportula de 3\$.

RIBEIRÃO BONITO — D. Rosa Sardelli agradece ao I. C. de Maria e ao Sagrado C. de Jesus um favor recebido manda 2\$ de esmola. — D. Maria Venusi por um favor obtido manda celebrar uma missa pelo defuncto Estephano Venusi. — D. Carolina Azevedo agradece ao bondoso C. de Maria por diversos favores recebidos para si e para as pessoas de sua familia.

SÃO CARLOS — D. Francisca Correia Terras agradece um favor obtido do I. C. de Maria. — D. Anna de Oliveira Barreto é grata ao glorioso S. José por um favor recebido para seus netos. — D. Lina Padim agradece ao bondoso C. de Maria ter-se visto livre sua familia do terrivel mal da epidemia manda celebrar uma missa em acção de graças. — A mesma remette a importancia para celebrar outra missa ao C. de Maria em acção de graças por terem sarado seus parentes atacados do terrivel mal e manda mais 2\$000 para velas por outros favores recebidos.

CASCAVEL — O Snr. Joaquim de Paula Cruz, pae de dez filhos os quaes se achavam espalhados em diversas cidades do Estado na occasião da epidemia, e sabendo que alguns delles, e netos, estavam atacados do mal na Cidade de Bebedouro, recorreu cheio de esperança ao I. C. de Maria que é Mãe de misericordia pedindo para elles a sua protecção, prometendo vir assistir neste Santuario a uma missa no seu altar si fosse atendida na sua petição. A divina Maria ouviu seus rogos e como ao dito senhor não lhe é possivel vir assistir a missa como foi o voto pela dificuldade em sahir, remette-nos a importancia de 5\$ para ser celebrada a missa.

SÃO LEOPOLDO — Uma devota por favores recebidos manda celebrar uma missa e pede a publicação.

CAMPOS GERAES — D. Romualda Z. Dina, Filha de Maria, agradecida por dois favores recebidos, manda celebrar uma missa em louvor do I. C. de Maria, e accender duas velas no altar de São José, e a esse fim manda 5\$000.

RIO PRETO — M. B. Gomide, agradece ao I. C. de Maria, e São Benedicto diversas graças recebidas e p. r. isso envia-lhe 12\$, sendo 5\$ para reformar a assignatura, 3\$ para uma missa a São Benedicto, 3\$ para outra missa por alma de Maria das Dores e 1\$ para a publicação.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO — Sr. Julio Tavares Pimenta de Padua, envia 5\$ para uma assignatura da «Ave Maria», por ter alcançado uma graça pela intercessão do Coração de Maria.

ARARAQUARA — D. Nina Ramalho da Silva por uma graça importante recebida no dia 8 de Novembro do I. C. de Maria toma uma assignatura da revista «Ave Maria». — D. Maria Candida Gurgel agradece ao bondoso C. de Maria um favor obtido. — D. Maria Abi Jandi por um favor recebido do I. C. de Maria manda celebrar uma missa em acção de graças e da 1\$ para velas. D. Eduviges Ramalho é grata ao I. C. de Maria por um favor recebido para seu sobrinho Carlos, remette 1\$ para velas. D. Benta Ramalho Pen-

teado faz publica sua gratidão por diversos favores obtidos do I. C. de Maria.

JABOTICABAL — D. Aurelia Tadin Camargo toma uma assignatura em cumprimento duma promessa ao I. C. de Maria quando esteve doente duma inflamação no peito. — D. Anna Carvalho Costa agradece ao C. de Maria dois favores recebidos. — O Sr. Joaquim Rodrigues Filho manda celebrar uma missa em acção de graças; e da 1\$ para velas e \$500 para a publicação por um favor recebido do I. C. de Maria.

MONTE ALTO — D. Henriqueta Medeiro Soares manda 5\$ para celebrar uma missa pelos defunctos de sua familia e 2\$ para velas. — D. Zulmira Andrade da graças ao C. de Maria por um favor recebido. — Srta. Isabel Andrade agradece outro favor para seus paes por intermedio da reza do Santo terço. — O prof. Guido Rezende por uma graça obtida por intermedio da novena das tres Ave Marias manda 3\$ para celebrar uma missa e 2\$ para velas.

DOBRADA — D. Maria Augusta Moraes manda celebrar uma missa a S. Geraldo por um favor recebido.

PASSO FUNDO — D. Amelila Magalhães envia 5\$ para ser rezada uma missa para o C. de Maria em acção de graças por ter sahido livre toda sua familia da epidemia. — D. Anisia Falkenbarche manda 3\$ para uma missa pelo mesmo fim.

BELLA VISTA DE TATUHY — D. Francisca de Paula Vieira Camargo; manda a importancia precisa para tres missas em louvor ao C. de Maria e quatro velas para o mesmo e para São José agradecendo favores delles recebidos.



JABOTICABAL (E. S. Paulo) — Menino Harold Martins Schmidt, favorecido pelo Coração de Maria.

PALMEIRAS — O Sr. Jorge Dias vem agradecer ao C. de Maria por ter sarado de grave enfermidade, e entrega 1\$ para a publicação.

POSSES DE MONTE SANTO — Em cumprimento de promessa em tempo da epidemia entrega 3\$ para uma missa pelos favores recebidos e pede outros novos.

BENTO GONÇALVES — D. Osvaldina Rocha, envia 8\$ para a assignatura e 3\$ para o C. de Maria e S. José promessa que fez sua amiga Rosinha.

JOINVILLE — O Sr. Vidal Oonçalves

Silva envia 1\$ para o altar do C. de Jesus por graças recebidas.

ITAPETININGA — D. Julia Vasques vem penhorada agradecer ao C. de Maria uma graça importante alcançada pela devoção das tres Ave Marias.

JAGUARY — D. Doralice Oliveira agradece ao C. de Maria a cura de sua Mãe e em cumprimento de promessa feita envia 1\$ para a publicação.

POÇOS DE CALDAS — A assignatura da «Ave Maria» A. C. C. G. envia 1\$ para velas e pede para publicar ter sarado dum grande abcesso sem intervenção cirurgica, implorando o valimento de N. S. Aparecida. — A assignante Anna Francisca de Oliveira envia 5\$ para ser celebrada uma missa em cumprimento de promessa, sendo que 2\$ é para accender velas no altar. — Marianna Villela, envia 5\$, sendo 3\$ para uma missa e 2\$ para velas. Envia 1\$ para a publicação na «Ave Maria».

PIRACAIA — D. Carmelina d'Oliveira toma uma assignatura pela felicidade de um parto, graças ao C. de Maria. — O Sr. Benedicto Paes d'Oliveira envia 1\$ para velas par graças recebidas do C. de Maria.

CAMPINAS — M. D. agradece ao I. C. de Maria e ao glorioso São José uma graça alcançada, entrega 1\$ para publicar na «Ave Maria».

(FERNAN CABALLERO)

== E' LIA ==

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. C.

de desenterrada!

— Mas também... porque não se trata você?
— repôz Pedro, — Não podia a menina ser bem tratada, sem você se matar! Não haveria acaso quem a cuidasse?

— Ninguém como eu, Pedro.

— Phantasias de enfermeira! As senhoras mulheres pensam, em sua alta sabedoria, que não ha sinão ellas para certos mistéres.

— Sim, Pedro, sim; principalmente quando necessitam de uma consagração, de um amor infinito.

— Porém, mulher de Deus, não queremos todos á menina como a nossos corações?

— Todo mundo poderá querel-a; porém, ninguém como eu, que a criei. Você não sabe o que é criar uma creatura a seus peitos, Pedro.

— O que sei é que sempre andam vocês buscando razões para querer mais e melhor.

— Pedro, — disse Maria — você que tem tantos contos nescios para prova de suas babozeiras, ouca um veridico, para que saiba o que é alimentar uma creatura em seus peitos:

«Havia uma mulher tão dada aos vicios, tão leviana e peccadora, que seu coração se tornou duro como o metal que era seu idolo. Quando essa desalmada dava á luz uma creança, ia a uma janella, que ficava sobre o rio, e atirava para elle o fructo de suas entranhas. Si alguma vez, pela Quaresma entrava em si, ia confessar-se e chorava as suas culpas; porém, era tal a sua perversidade, que dahi a pouco reincidia nellas.

«Tendo voltado um dia ao confessorario e vendo o cura até que ponto eram pouco estaveis os bons propositos daquella perdida, lhe ordenou que, si alguma vez fosse tentada a commetter de novo semelhante iniquidade, antes de executar-a, dêsse de mamar a seu filho. A mulher obedeceu: a primeira vez que tornou ao crime, deu o peito a sua creatura e foi a janella para atiral-a ac rio; porém... Pedro, não poudo. Estreitou-a contra o coração, desfeita em lagrimas, se fez mãe e voltou á virtude.»

Quando terminava, ouviram umas pancadinhas dadas na porta e Pedro se retirou.

— Quem é? — perguntou Maria.

— Quem não será — respondeu uma voz conhecida.

— Você, comadre Catana?

— Sua serva, comadre.

— De Deus o seja você por muitos annos.

— E este Senhor a guarde — disse entrando a despenseira da marquezia.

— Venha você com Deus, comadre — repôz Maria, querendo levantar-se para ir ao encontro de sua visita.

— Quieta, quieta! — disse esta, agarrando os braços de Maria e obrigando-a a tornar a sentar. — O melhor dos cumprimentos é não fazer nenhum. Com que você tem passado mal?

— Ah! Comadre! Tenho passado as noites em um potro e os dias em um asno.

— Ah! E' este sol maldito...

— Não, comadre, não; o sol e eu nos damos muito bem.

— Acaso será esse vento do mar, mais humido que as ondas, de onde sae?

— Tão pouco! Esse vento do mar afugenta o norte que é meu verdugo.

— Então, que é, comadre?

— Comadre, é a fé de baptismo.

— Dessa côr, amiga minha todas temos um vestido.

— A côr será a mesma, senhora, porém, não o panno. O da minha saia está avariado.

Não era só o interesse pela saúde da sua comadre, segundo indica este colloquio, o que trazia a vel-a a senhora Catana. Via esta, com espanto, a desunião das cunhadas, tão amigas até então; a repentina partida de Carlos e a enfermidade de E'lia. Notou que tudo isso coincidia a um tempo, sem haver transpirado cousa alguma a respeito das causas destes transtornos, naquella casa tão austeramente reservada. Vinha, pois, a ver si podia saber alguma cousa de Maria a quem nada lhe occultava sua boa senhora. Mas, como para isso era preciso muita manha, porque era notoria a discreção da fiel criada, Catana entabolou a conversa, tomando, como ponto de partida, o mais distante do objecto que trazia.

— Comadre, lhe disse — aqui estou para pedir-lhe que me ensine a fazer pudim de laranjas; porque minha senhora sempre me atira á cara que você o faz melhor do que eu.

Maria ficou summaente lisongeadá de um triumpho tão palpavel como o ser reconhecida mais apta por sua competidora. Sorriu com mais satisfação que Apollo quando triumphou de Marsias; porém, muito mais generosa que o deus, em lugar de desolar sua competidora, lhe respondeu:

(Continúa)

Carta do Emo. Mons. Snr.

D. Dnarte Leopoldo e Silva;

S. Paulo, Julho de 1916

Rvmo. Sr. Padre Cipulo

Venho aqui trazer-lhe o meu parabem e a minha bençam, pela publicação do seu optimo trabalho intitulado — «O Santo Sacrificio da Missa». E' um bom serviço que presta V. Rvma, a tantas almas piedosas que mal conhecem o encanto, a sublimidade, a efficácia do Santo Sacrificio, allás tão consolador quanto instructivo nas menores circunstancias do seu bellissimo ritual. Estudar as cerimoniaes da Missa, desvendá-lhe o sentido e a caudal de bençans que encerra, é aproximar-se de N. Senhora, auscultá-lhe o Coração e por isso mesmo, solidificar a piedade, esclarecendo-a, alimentando-a.

Bem hajam os meus bons Padres que assim, desveladamente, intelligentemente, encaminham as almas para o céu. Praza a Deus que o seu livro seja conhecido e propagado como boa fonte de devoção e piedade.

Deus abençõe ao seu devotado servo e ao D. V. Rvma.

Servo em J. C. † Duarte, Arceb. Metrop.

PEDIDOS :-: Administração da "Ave Maria" Caixa 615 — S. Paulo, ao preço de 2\$000 - pelo correio mais \$300.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por atacado,
de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e oficinas de paramentos e bordados, imagens, rosários estampas e medalhas !!

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :- TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

PONTIFICAL*Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.*

Especialmente approved por authenticas de diversos Rvmo. Snrs. Arcebispos e Bispos do Extranjeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principais parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Typos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O****NOTAVEL DEPURATIVO — TONICO****LUESOL**

DE SOUZA ==

== SOARES

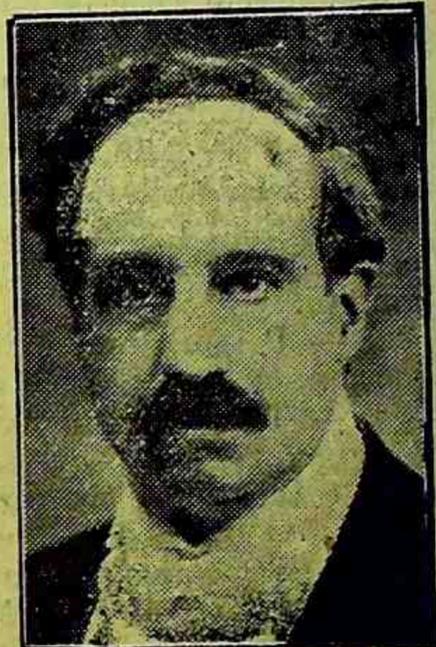
O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'**DR. BRUNO CHAVES**

nome respeitavel e acatado no Brasil e no extrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando OPTIMOS os seus effeitos nas manifestações de «avaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, appetite e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»

DE SOUZA SOARES !!



Dr. Bruno Chaves

Encontra-se á venda nas principais drogarías e pharmacias

Em S. Paulo: Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulto & C., Vaz de

Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio: Pedro Romero & C.

Vitraux artisticos e Mosaicos e Venecianos**Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares****MAUMEJEAN-HERMANOS****Paseo de la Castellana, 64 — MADRID****GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)***Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes:***VITRAUX:** Da Cathedral de **Burgos**; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid**; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquiquira** (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valencia**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.**MOSAICOS:** Da Cathedral de **Sevilha**; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**